



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

ADLER THIAGO GONÇALVES DOS SANTOS ALMEIDA

**UM ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO ENTRE HOMENS E
MULHERES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

**Campina Grande – PB
2014**

ADLER THIAGO GONÇALVES DOS SANTOS ALMEIDA

**UM ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO ENTRE HOMENS E
MULHERES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a Ma. Kaline Di Pace Nunes.

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447e Almeida, Adler Thiago Gonçalves dos Santos
Um estudo sobre a identificação de endividamento entre
homens e mulheres na cidade de Campina Grande - PB
[manuscrito] / Adler Thiago Gonçalves dos Santos Almeida. -
2014.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento
de Administração e Economia".

1. Endividamento. 2. Educação financeira. 3. Planejamento
financeiro. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

ADLER THIAGO GONÇALVES DOS SANTOS ALMEIDA

UM ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO ENTRE HOMENS E
MULHERES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à
exigência para a obtenção do grau de
bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração
Financeira.

Aprovado em: 01/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Nota: 9,3

Kaline Di Pace Nunes

Prof. MSc. Kaline Di Pace Nunes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Marluce Delfino da Silva

Prof. Esp. MariaMarluce Delfino Da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

João Rodrigues dos Santos

Prof. MSc. João Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

UM ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO ENTRE HOMENS E MULHERES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

ALMEIDA, Adler Thiago Gonçalves dos Santos¹

NUNES, Kaline Di Pace²

RESUMO

Com o crescimento do mercado, com as facilidades da obtenção dos produtos financeiros, com o desenvolvimento do *marketing*, os consumidores acabam sendo estimulados intensivamente ao consumo criando necessidades e desejos. O conteúdo central deste artigo está na preocupação do endividamento, que cresce a cada ano que se passa. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo comparar em gênero o índice de endividamento e analisar os fatores que influenciam no mesmo na cidade de Campina Grande - PB. Para a obtenção dos resultados foi realizado uma pesquisa com 230 pessoas dentro desta população. O presente artigo constatou que o gênero feminino encontra-se mais endividado em relação ao gênero masculino na cidade de Campina Grande - PB. O estudo também identificou quais são os principais fatores influenciadores no endividamento, como a falta de conhecimento da educação financeira, a não realização do planejamento financeiro e o uso incessante do crédito.

Palavras-Chave: Endividamento, Educação Financeira, Planejamento Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorre um aumento em busca do consumo. Além da ferramenta do *marketing* onde o consumidor é estimulado diretamente ao consumo criando necessidades e desejos, existem os produtos que são oferecidos pelas instituições financeiras, como, por exemplo, cartões de crédito, cheque especial, financiamentos, microcrédito, dentre outros produtos e serviços. Essa grande quantidade de produtos ofertados acaba originando o endividamento precoce das pessoas.

Marques e Frade (2003) afirmam que:

O endividamento é o saldo devedor de um aglomerado, significando dizer que é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao ter posse desse saldo se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

Pode-se destacar também a falta de planejamento dos consumidores, conseqüentemente comprometendo boa parte da renda, ou até mesmo toda. Uma das

¹ Aluno de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: adlerthiago@hotmail.com

² Professora Orientadora Kaline Di Pace Nunes. Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: kalinedipace@hotmail.com

razões para o descontrole financeiro é falta de conhecimento das pessoas sobre a educação financeira.

Segundo pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), 44,82% das famílias brasileiras tinham dívidas no sistema bancário no mês de Junho/2014. Ou seja, o nível de endividamento mais que dobrou em 8 anos, já que em 2005 esse percentual era de 18,39% (BANCO CENTRAL, 2013).

Campina Grande é umas das cidades mais desenvolvidas do estado da Paraíba, apresentou um alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,720, levantado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), e possui uma população estimada em 402.912 habitantes segundo o IBGE (2014). Mas, como toda cidade em desenvolvimento, possui problemas e um deles é o endividamento. Segundo a Associação Comercial de Campina Grande (ACCG) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) pesquisas apontam que 27% das pessoas entrevistadas afirmaram estar endividadas e o seus rendimentos mensais não são suficientes para quitar as dívidas (ACCG, 2013).

O presente trabalho justifica-se pela inserção do tema na cidade de Campina Grande – PB, tendo em vista a constatação de qual gênero possui um índice de endividamento maior. Diante do exposto este artigo busca responder o seguinte questionamento: **Quais os fatores que influenciam no nível de endividamento de Homens e Mulheres na cidade de Campina Grande – PB?** Este estudo tem o objetivo de analisar, de forma comparativa, o endividamento entre Homens e Mulheres na cidade de Campina Grande – PB.

Este artigo inicia-se com os aspectos introdutórios. Em seguida o referencial teórico que irá expor o que os autores da área defendem em relação ao tema. Nos aspectos metodológicos de investigação justificam a forma como a pesquisa foi realizada em campo. Por último, foi abordada a análise dos resultados, as considerações finais sobre o trabalho e as referências das pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, poupar e consumi-lo de forma consciente (LELIS, 2006). A educação financeira é importante na vida das pessoas para que não ocorra o desequilíbrio financeiro. É proporcionar uma maior consciência sobre as escolhas e, conseqüentemente, uma melhor gestão dos recursos.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.

Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL, 2013).

A educação financeira consiste em uma pessoa elaborar e seguir uma estratégia que dê segurança para manter o que tem e conquistar o que almeja. Estratégia sempre visa um sossego financeiro podendo ser de curto, médio ou longo prazo (CAMARGO, 2007). A educação financeira tem o propósito de ajudar a população a ter um padrão sustentável de consumo, evitando o desperdício. Para isso é necessário que ocorra o planejamento para que consigam a tranquilidade financeira tão desejada.

A educação financeira deveria ser ensinada desde criança, quando pede pela primeira vez dinheiro para comprar o que deseja (KYOSAKY; LECHTER, 2000). Desde crianças deve-se ter o conhecimento sobre a educação financeira para evitar problemas futuramente. Introduzindo esse conhecimento os hábitos iriam mudar e consequentemente diminuiriam o índice de endividamento.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13).

Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

Uma das iniciativas para introduzir a educação financeira são os programas de educação financeira, que tem o objetivo de ajudar a buscar o equilíbrio na vida financeira.

2.2.1 TV EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A BM&FBOVESPA em parceria com a TV cultura desenvolve um programa que busca transmitir informações sobre finanças pessoais, estratégias de como poupar e melhorar a renda, investimentos. Um programa gratuito que pode ser assistido pelo canal TV cultura ou pela *internet* disponibilizado no *youtube*.

2.2.2 CONTA UNIVERSITÁRIA OFERECIDAS POR BANCOS

Criado pelo Banco Real como o intuito de diminuir o endividamento, proporcionando aos jovens de como lidar com o dinheiro e incentivando a gerenciar suas contas pela *internet*, como a *internet banking*. A conta auxilia para que no futuro os jovens saibam fazer uma melhor gestão de seu patrimônio.

A conta universitária tem o objetivo de ajudar o aluno universitário oferecendo diversos benefícios como a tarifa reduzida ou gratuita, abertura de conta sem comprovação de renda, descontos em serviços e produtos de parceiros.

2.2.3 PROGRAMA MUSEU – ESCOLA

Desenvolvido pelo Banco Central, são atividades lúdico-pedagógicas adequadas à faixa etária e ao nível de escolaridade da turma, é um programa especial para atendimento escolar. São abordados temas educativos como poupança, inflação, preservação do dinheiro, educação financeira, além do papel do Banco Central. O programa Museu – Escola tem como objetivo estimular desde criança a poupar, economizar e gastar de forma consciente os recursos.

2.2 ENDIVIDAMENTO

O endividamento pessoal não está diretamente ligado a renda do indivíduo, e sim a forma como ele administra (CERBASI, 2003). Para muitos, o endividamento ocorre pelo fato da renda não comportar todas as necessidades e desejos. Mas o real motivo é que as pessoas não administram seus recursos de forma adequada, acabam gastando mais do que pode, do que necessita. Colocando a renda como principal fator para o endividamento.

Antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista (RASSIER, 2010). É importante ter o controle financeiro, que possibilite o cumprimento de suas obrigações. Antes da realização de uma compra o consumidor deve analisar se o produto é necessário, principalmente pela facilidade de adquirir determinado produto pôr poder dividir em n parcelas.

Para Tolotti (2007 *apud* FERNANDES *et al* 2011, p.7) “as principais causas para o endividamento, que se transformou em uma cultura no Brasil, são a falta de educação financeira, o consumo excessivo e os baixos rendimentos.”

A educação financeira e o endividamento estão atrelados, pois essa educação coopera com o sistema econômico, pois permite aos agentes consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008).

Diversos fatores ocasionam o endividamento, como a má gestão de sua renda, o descontrole de seus gastos, a dificuldade financeira pessoal. Esses fatores estão presentes em inúmeras pessoas por causa da falta de conhecimentos sobre a educação financeira desde os tempos escolares.

Outro fator que influencia no endividamento é o fácil acesso ao crédito, ou seja, mesmo não tendo o capital em tempo real o consumidor pode satisfazer sua necessidade ou desejo. Crédito, segundo Sandroni (1999, p.140) “é a transação comercial em que um comprador recebe imediatamente um bem ou serviço adquirido, mas só fará o pagamento depois de algum tempo determinado”.

O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. (BANCO CENTRAL, 2013).

[...] dos fatores citados, todos levam a uma variável em comum, a falta de planejamento financeiro, que advém da falta de educação financeira ou hábitos financeiros. A ausência de planejamento financeiro é um fator determinante para o mau endividamento. (CERBASSI, 2004).

“No cotidiano confunde-se endividamento e inadimplência, mas em finanças existem suas diferenças. Inadimplência significa uma situação de atraso de dívida, ou seja, inadimplente é aquele que deixou de pagar suas dívidas em dia.” (MAIA *et al*, 2007, p.07). A inadimplência é o descumprimento de suas obrigações financeiras, diferentemente do endividamento, onde a dívida está sob controle do consumidor por estar dentro do prazo determinado.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil, 53,7% dos consumidores com dívidas em atraso são do gênero feminino e 46,23% é do gênero masculino, mostrando o relativo equilíbrio em relação à inadimplência por gênero (SPC BRASIL, 2013).

Segundo Tolotti (2007 *apud* PICCINI; PINZETTA *et al* 2014, p.99) “[...] Além de se educar financeiramente, não gastar mais do que ganha, ter olhar crítico em relação a apelos comerciais, não utilizar cheque especial, pagar cartão de crédito integral e fazer uma reserva, pode-se tornar as próximas compras mais vantajosas e lucrativas.” Além de se planejar financeiramente, adotar medidas cautelosas vai fazer a diferença para não se tornar endividado e conseqüentemente inadimplente.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho foram utilizadas duas metodologias, a primeira baseada em conhecimentos bibliográficos, ou seja, obras de autores renomados. E, a segunda coleta através de pesquisa de campo, distribuída em forma de questionários para os moradores da cidade de Campina Grande – PB.

Segundo Rampazzo (2002, p.14)

Pesquisa é uma atividade de investigação capaz de oferecer (e, portanto, de produzir) um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe a respeito da área ou do fenômeno.

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva. Para Gil (2008, p. 42), pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa é de caráter exploratório, pois “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2008, p.41).

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário, este sendo de cunho quantitativo. O meio de distribuição do questionário foi impresso e pelo *Google Forms*, o primeiro entregue diretamente pelo pesquisador aos respondentes e o segundo divulgado em redes sociais e via e-mail. A frequência utilizada foi à relativa, apresentada na forma de porcentagem.

A coleta de dados ocorreu no período entre 22 de outubro de 2014 a 05 de novembro de 2014. A pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande PB composta por uma amostra de 311 respondentes, onde destes 230 foram utilizados na coleta de dados, devido ao elevado número de respondentes serem do gênero masculino dificultando a análise comparativa e também por boa parte não terem obedecido as regras do questionário, ou seja, marcando mais de uma opção em algumas questões, alguns questionários foram descartados com o intuito de ocorrer uma melhor análise comparativa. O questionário teve como embasamento o artigo do aluno Carlos Augusto Rodrigues de Barros, com título Educação financeira e Endividamento, o mesmo teve suas devidas modificações com as reais necessidades do presente estudo.

Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do *software Microsoft Excel 2007*.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir inicia-se a análise dos resultados coletados a partir do questionário aplicado a 230 pessoas na cidade de Campina Grande – PB. Essa seção está dividida em três dimensões: a primeira descreve o perfil dos respondentes, a segunda refere-se ao conhecimento dos respondentes em relação à educação financeira e por último o conhecimento dos respondentes sobre o endividamento.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

De um total de 230 respondentes, observa-se no gráfico 1 que 50% pertencem ao gênero masculino e 50% ao gênero feminino. Isso propõe uma melhor comparação de endividamento na cidade de Campina Grande – PB.

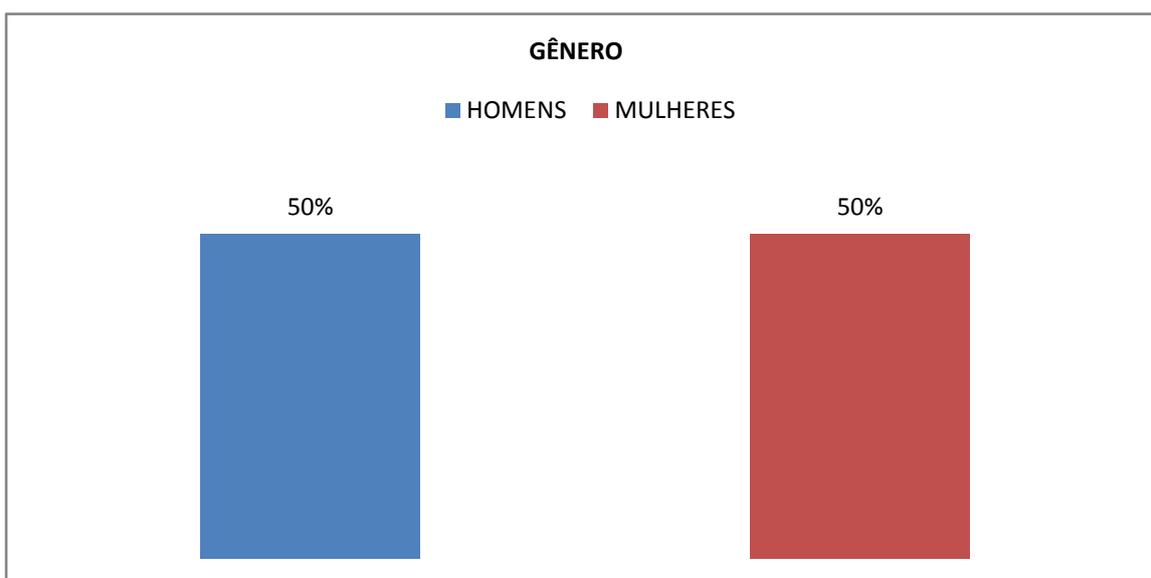


Gráfico 1: Gênero – Masculino x Feminino.

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Com relação à faixa etária observa-se no gráfico 2 uma predominância dos respondentes entre 21 e 40 anos com um percentual de 35,65% para os homens e 46,96% para as mulheres. Logo em seguida, o percentual cai para a faixa etária de 41 e 60 anos, até 20 anos e acima de 61 anos respectivamente.

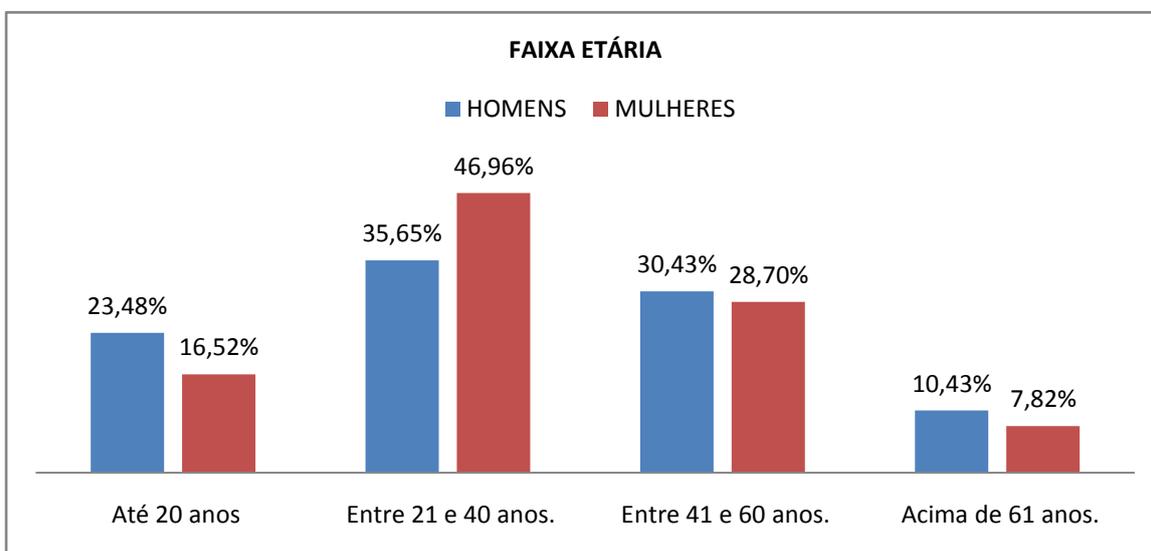


Gráfico 2: Faixa Etária.

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Em relação ao estado civil dos respondentes houve uma grande predominância dos solteiros com o percentual de 77,39% ao gênero masculino e 73,04% ao gênero feminino. Esse elevado percentual deve-se, provavelmente, a faixa etária dos respondentes que em sua maioria estão entre 21 e 40 anos e até 20 anos. Em seguida,

18,26% e 25,22% são casados, 4,35% e 1,74% são divorciados e nenhum dos respondentes declarou serem viúvos.

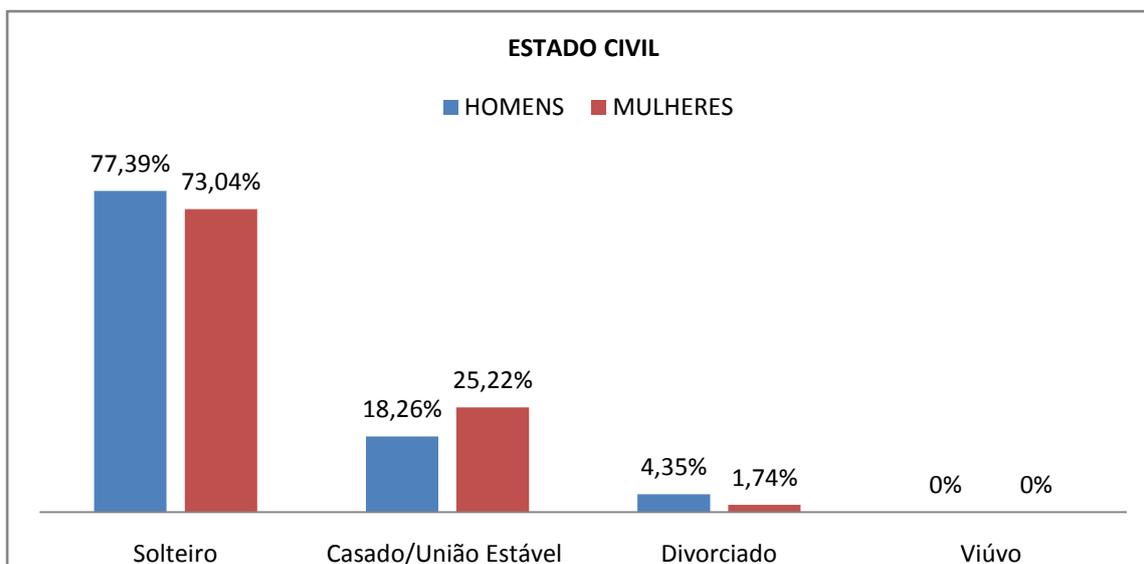


Gráfico 3: Estado Civil

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

De acordo ao nível de escolaridade existe uma predominância do ensino superior incompleto, onde 66,09% referem-se a o gênero masculino e 52,17% ao gênero feminino.

Em seguida estão os que declaram ter o ensino superior completo, onde 13,04% são homens e 30,43% são mulheres, posteriormente estão os que têm Especialização/Mestrado/Doutorado com um percentual de 10,43% e 9,56% e por fim aqueles que declaram ter Ensino Médio Completo, Ensino Médio Incompleto e Ensino Técnico/Profissionalizante respectivamente.

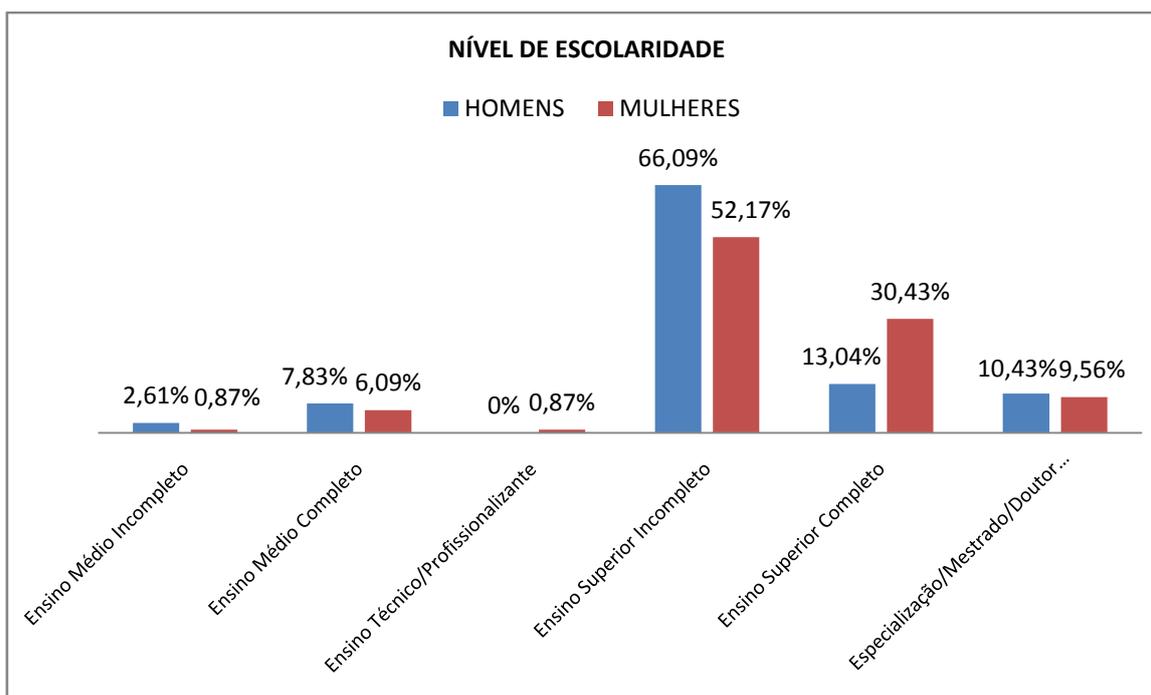


Gráfico 4: Nível de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Em relação à quantidade de moradores, existe a predominância de 3 pessoas por residência num percentual de 33,91% para o gênero masculino e 43,48% para o gênero feminino.

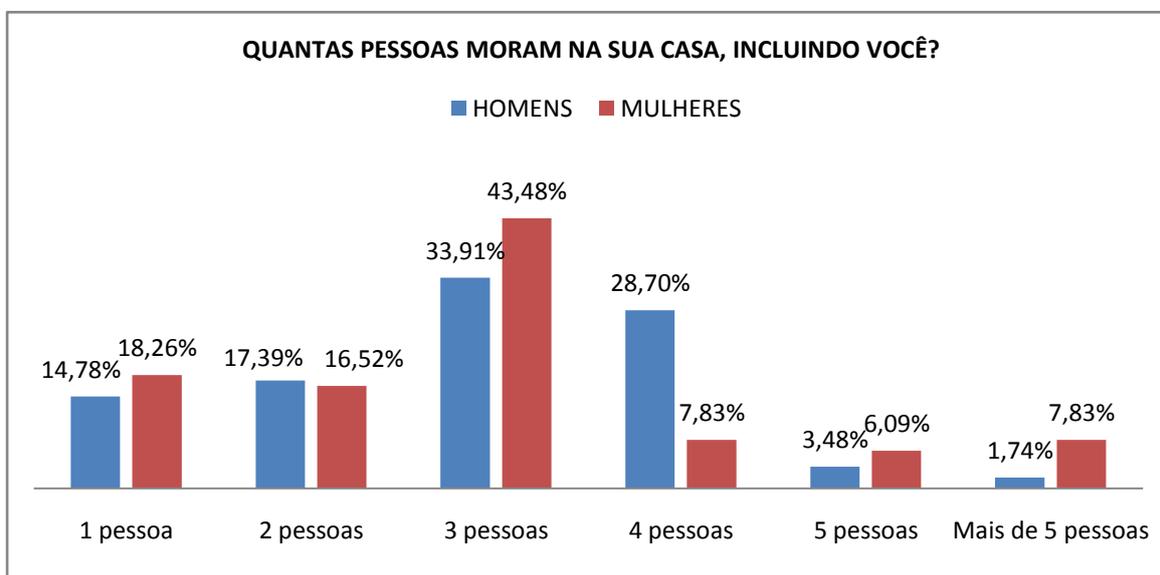


Gráfico 5: Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

O gráfico 6 mostra a renda mensal líquida dos respondentes, onde observou-se que 44,35% do gênero masculino e 33,04% do gênero feminino têm uma renda de R\$ 0,00 a

R\$ 1.000,00. 40% das mulheres e 35,65% dos homens têm uma renda de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. Caindo para 20,87% e 12,17% estão concentrados as rendas entre R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 e por fim 7,83% e 6,09% afirmam ter uma renda superior de R\$ 5.001,00.

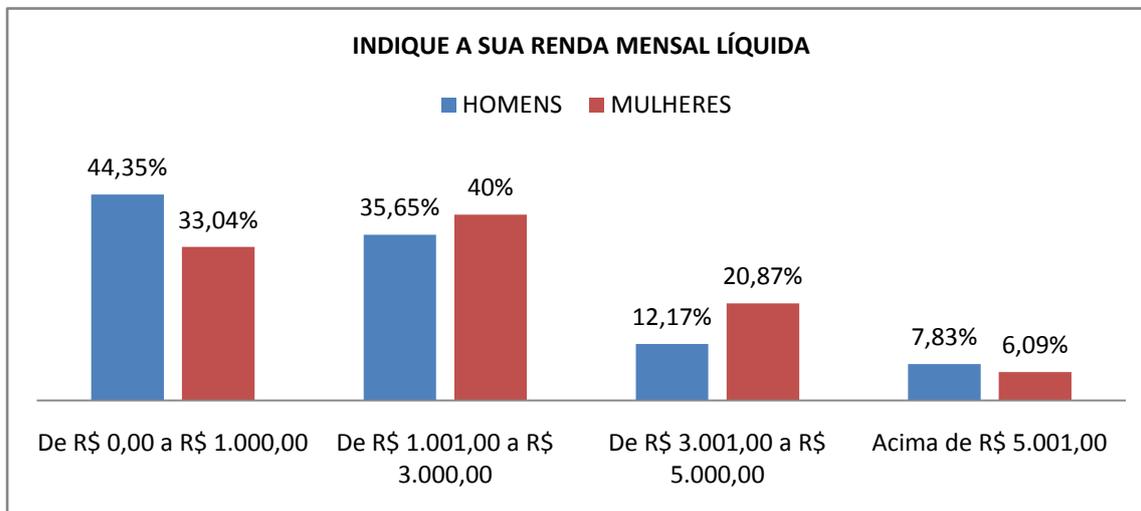


Gráfico 6: Indique a sua renda mensal líquida

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

O gráfico 7 revela a renda familiar dos respondentes, onde observou-se a predominância de 54,78% ao sexo masculino e 55,65% ao sexo feminino com renda na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. Com 16,52% e 19,13% estão o de renda de R\$3.001,00 a R\$ 5.000,00. Caindo para 14,78% e 16,52% estão os acima de R\$ 5.001,00 e por fim com 13,91% e 8,70% estão os que têm renda de R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00.

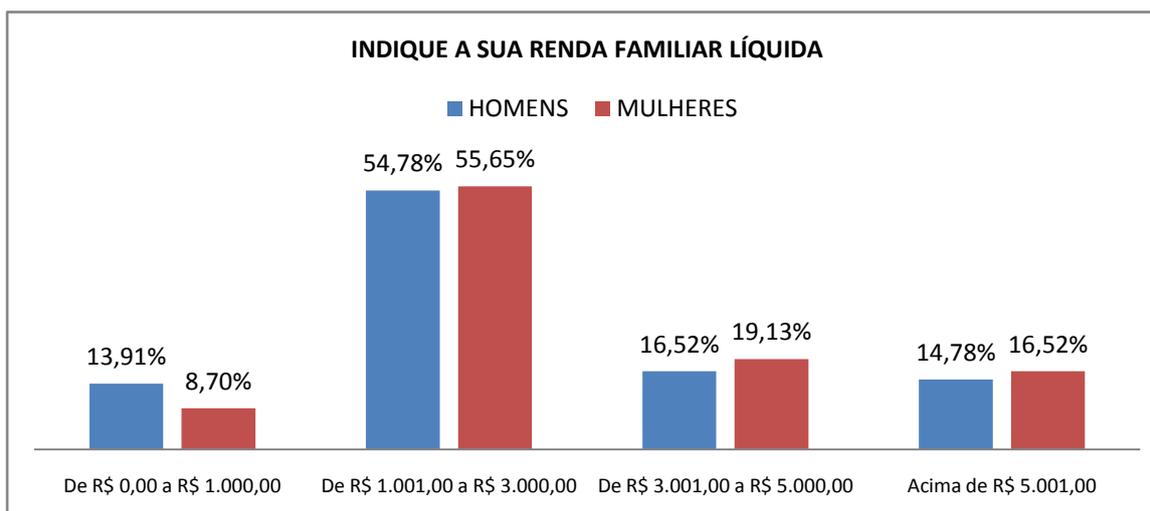


Gráfico 7: Indique a sua renda familiar líquida

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Em relação ao perfil dos respondentes observa-se que ambos os gêneros se equivalem nas perguntas abordadas. Estão em mesmos níveis quando perguntados a renda, a renda familiar líquida, o nível de escolaridade, o número de moradores e a faixa etária.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando perguntados se possuem conhecimento sobre a educação financeira, 75,65% das mulheres e 65,22% dos homens afirmam ter conhecimento sobre educação financeira. Isso só confirma o que Kyosaky e Lecther dizem, que se a educação financeira fosse ensinada desde criança os hábitos com certeza seriam diferentes, esse percentual de quem não conhece a educação financeira seria bem menor do que o apresentado.

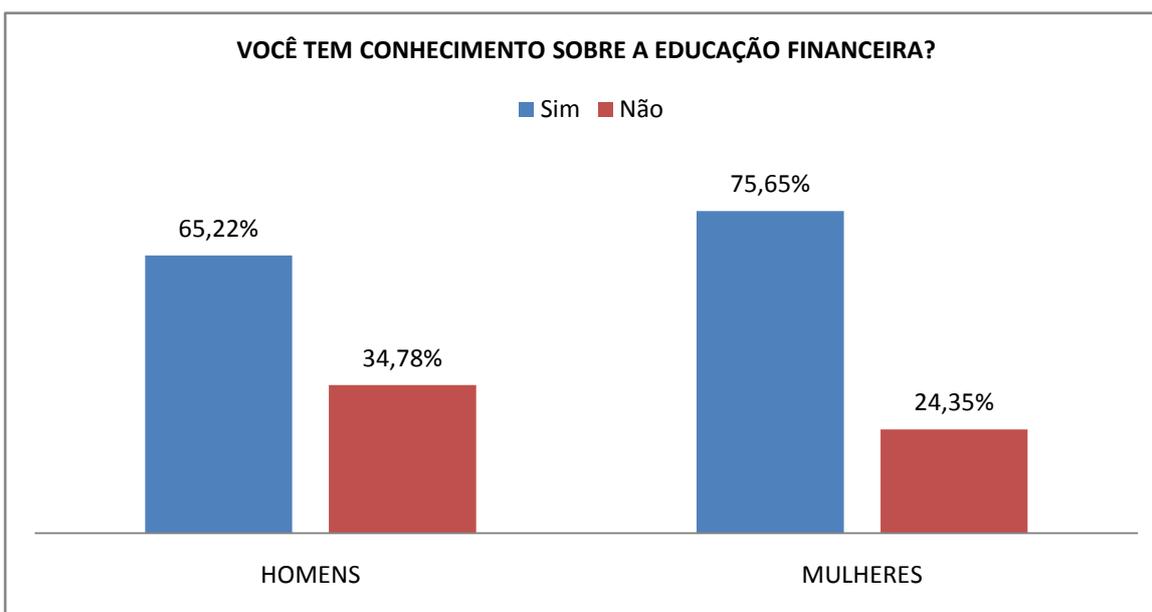


Gráfico 8: Você tem conhecimento sobre a educação financeira?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

No gráfico 9, 60% dos homens e 58,26% das mulheres realizam o planejamento financeiro. Observa-se como existe um alto percentual do não conhecimento, ou seja, não possuem um controle adequado de suas despesas que acaba originando o endividamento precoce. O planejamento financeiro é uma ferramenta importante para uma saúde financeira estável, o mesmo irá auxiliar as pessoas a tomar decisões mais coerentes em relação ao seu dinheiro.

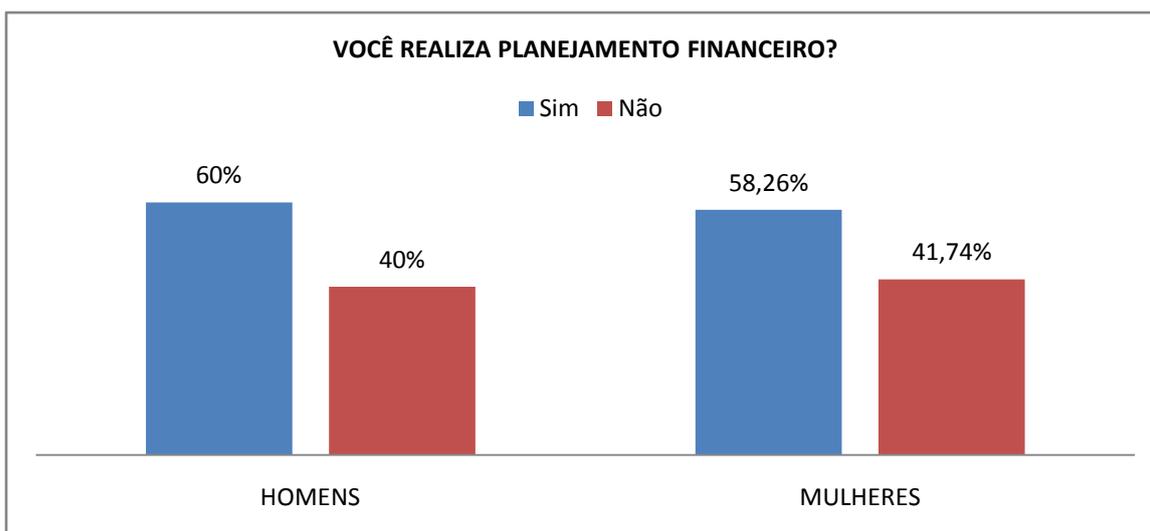


Gráfico 9: Você realiza planejamento financeiro?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quando perguntados qual o motivo de realizar uma compra 55,65% dos homens e 43,48% das mulheres dizem ter planejado com antecedência, isso mostra a importância da questão anterior como o planejamento financeiro é fundamental para saber se vale a pena ou não adquirir determinado produto. 39,13% das mulheres e 33,91% dos homens afirmam que realizam alguma compra por ter necessidade e 17,39% e 10,43% respondem por está na promoção.

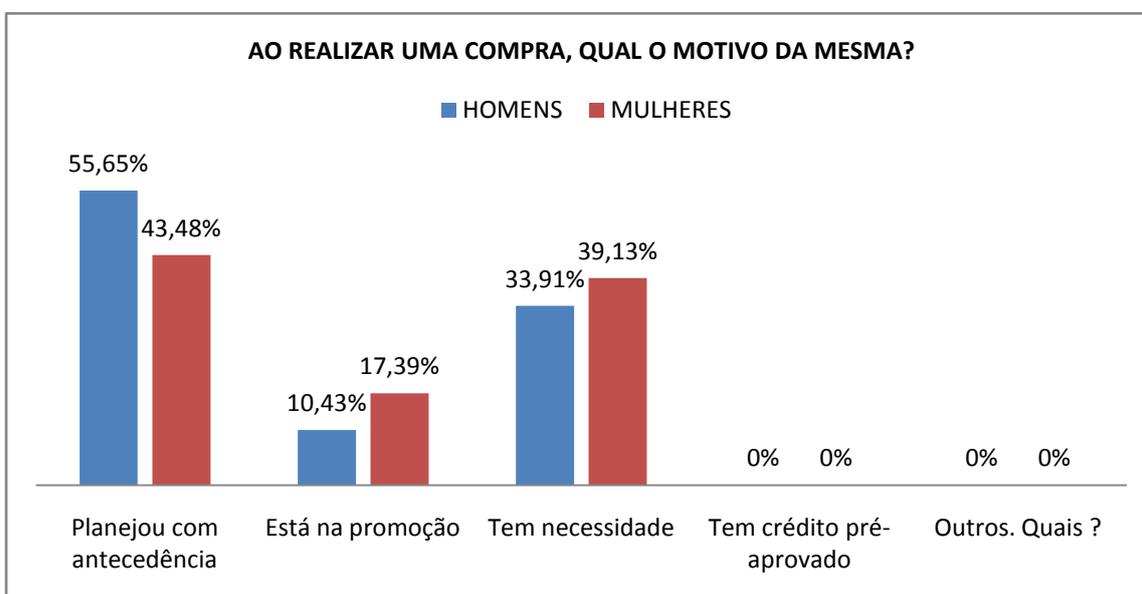


Gráfico 10: Ao realizar uma compra, qual o motivo da mesma?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quando questionados se os respondentes possuem compras de forma parcelada, 93,91% do gênero masculino e 97,39% do gênero feminino afirmam realizar compras de forma parcelada. Isso confirma o que Rassier defende “os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista” (RASSIER, 2010, p.51).

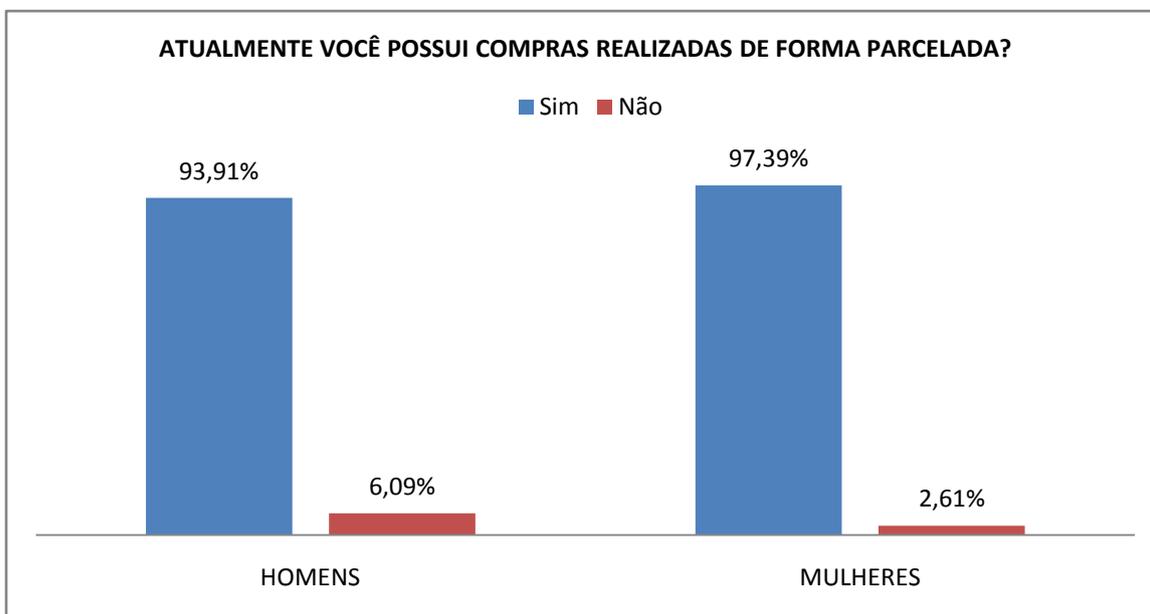


Gráfico 11: Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quando abordado como as pessoas costumam realizar suas compras a prazo 97,39% das mulheres e 77,39% dos homens utilizam o cartão de crédito, isso confirma o que Rassier diz [...] existe uma facilidade para a obtenção do crédito, promovido pelos investimentos bancários [...] (RASSIER, 2010).

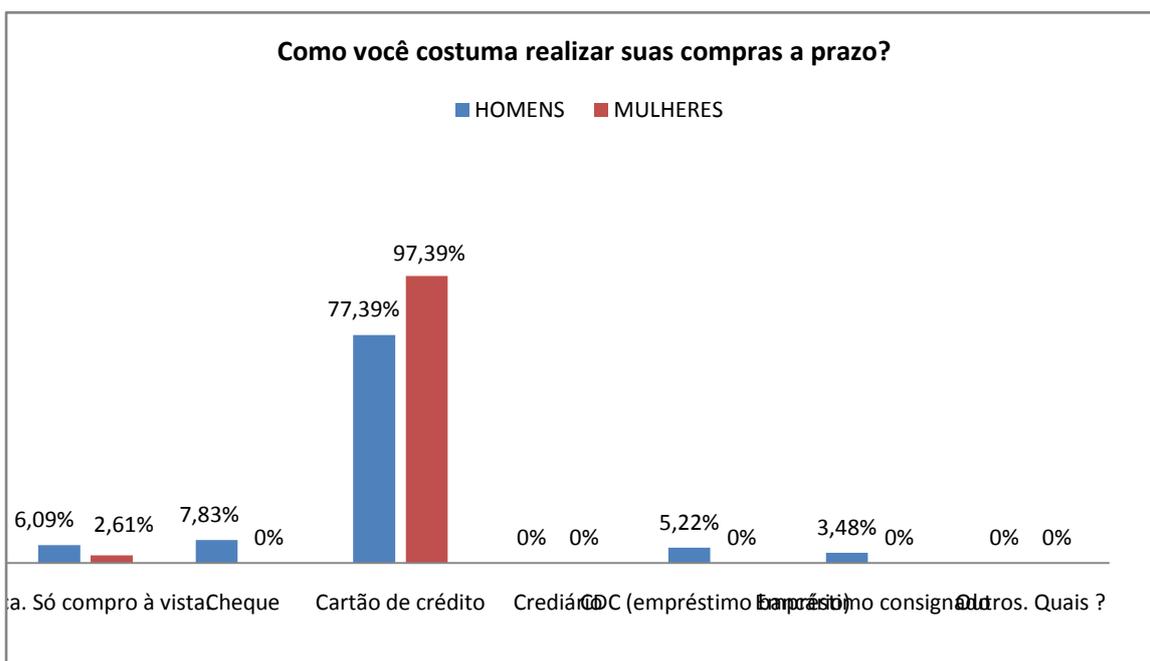


Gráfico 12: Como você costuma realizar suas compras a prazo?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Observa-se como existe um elevado percentual de desconhecimento em relação à educação financeira. As pessoas não conhecem a importância e as formas corretas de utilizar o dinheiro, como também ambos os gêneros optam por parcelar suas compras por meio do cartão do crédito.

4.3 ENDIVIDAMENTO

De acordo com o gráfico 13, 59,13% dos homens e 61,74% das mulheres possuem algum tipo de dívida. Observa-se que o sexo feminino na cidade Campina Grande – PB encontra-se mais endividado que o sexo masculino. O gráfico 14 e 15 refere-se somente aos respondentes que afirmaram ter dívidas.

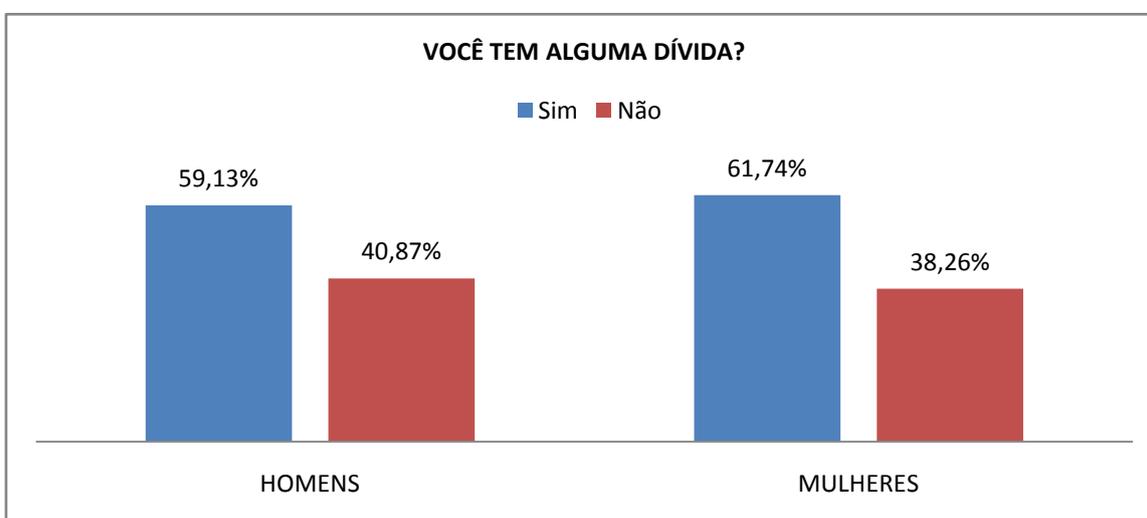


Gráfico 13: Você tem alguma dívida?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

De acordo aos respondentes que possuem algum tipo de dívida, 54,41% do gênero masculino afirmam se endividar por comprar bens duráveis e 35,21% do gênero feminino se endividam por compras de vestuário. Um dos fatores para esse tipo de endividamento é o papel do marketing em influenciar nos desejos e necessidades dos consumidores.

Logo em seguida, os homens encontram-se endividados, 22,06% com alimentação, 8,82% em saúde, 5,88% para a educação, 5,88% com vestuário e 2,94% com lazer. Já as mulheres 19,71% com educação, 14,08% com comprar bens duráveis, 12,68% com alimentação, 11,27% com saúde e por fim 7,04% com lazer.

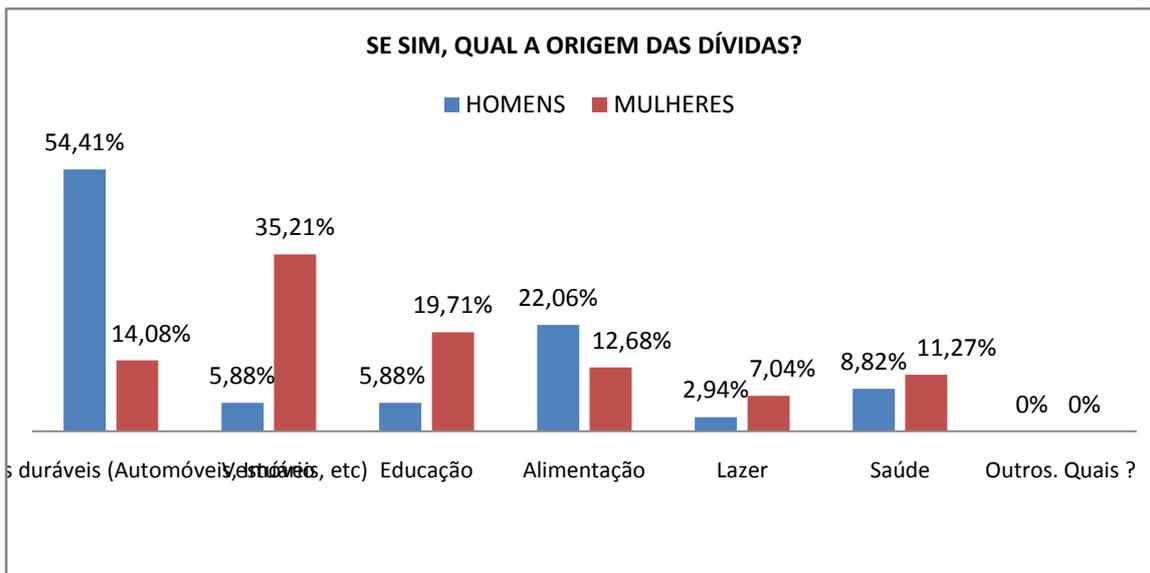


Gráfico 14: Se sim, qual a origem das dívidas?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quando perguntado qual percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais, 42,25% do gênero feminino afirmam ter de 61% a 90% de sua renda comprometida, já o gênero masculino 33,82% declaram ter de 31% a 60% de sua renda comprometida. Isso só corrobora o que Cerbrasi afirma “O endividamento pessoal não está diretamente ligado a renda do indivíduo, e sim a forma como ele administra” (CERBASI, 2003).

2,94% dos homens e 7,04% das mulheres afirmam ultrapassar os 100% com sua renda comprometida, isso mostra que além de estarem endividadas, essas pessoas encontram-se inadimplentes, pois não vão conseguir honrar suas dívidas em dia.

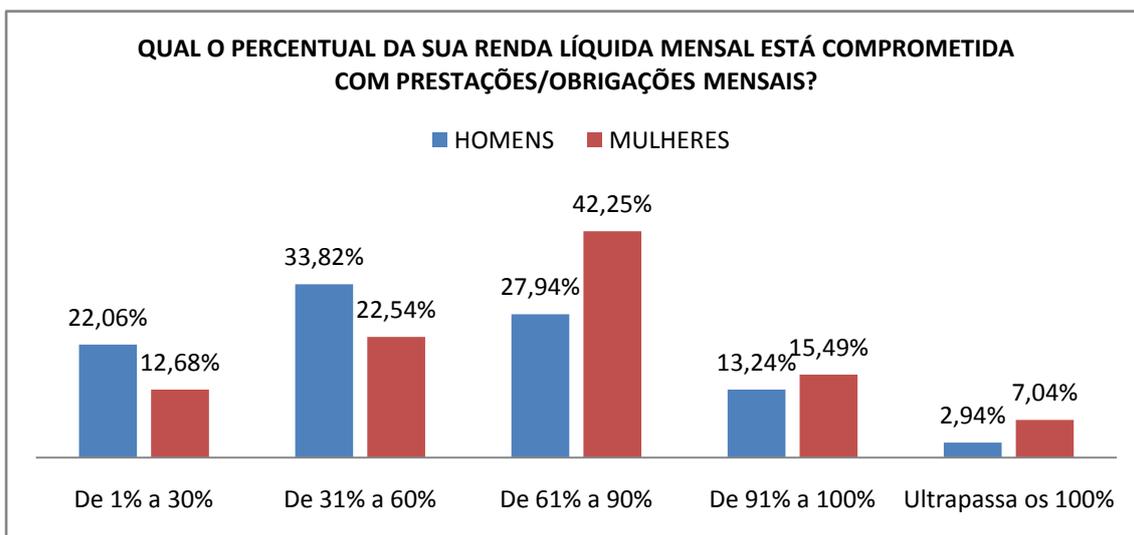


Gráfico 15: perguntado qual percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Em relação a finalidade que os respondentes dão a qualquer tipo de bonificação, observa-se que 37,39% das mulheres e 26,96% dos homens realizam novas compras,

acaba sendo um dado preocupante pois para Tolotti uma das principais causas para o endividamento é o consumo excessivo.

Em relação aos homens, 24,35% utilizam no período de férias, 18,26% investem, 15,65% Quita prestações/obrigações e 14,78% antecipam pagamentos.

Já as mulheres, 33,04% utilizam no período de férias, 13,91% antecipam pagamentos, 12,17% investem, 2,61% antecipam pagamentos e 0,87% que equivale a 1 pessoa marcou outros, afirmando utilizar seu tipo de bonificação com doações a quem precisa.

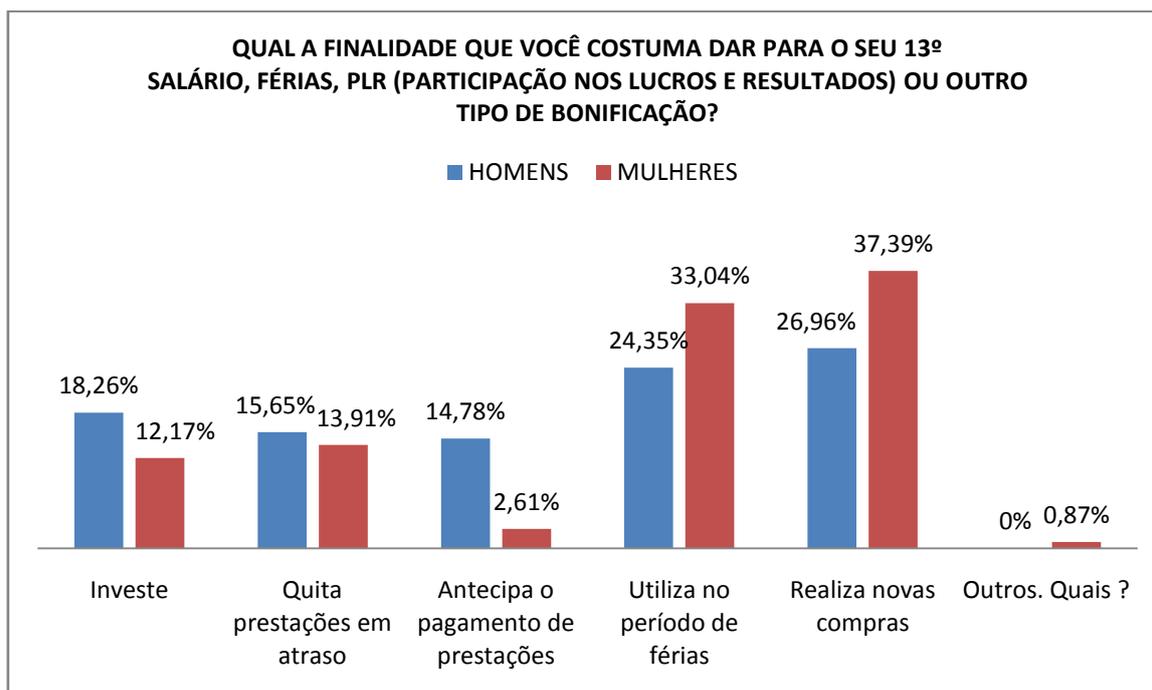


Gráfico 16: Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou outro tipo de bonificação?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Quando perguntado se os respondentes teriam condições de liquidar suas dívidas em atraso, 25,22% do gênero feminino e 22,61% do gênero masculino afirmaram ter condições total de liquidar, posteriormente 18,26% dos homens e 14,78% das mulheres declaram ter condições parciais de liquidar, 0,87% e 3,48% não teriam condições, 17,39% e 18,26% não sabem responder e 40,87% e 38,26% afirmam não ter nenhuma dívida como foi apresentado no gráfico 13. Ou seja, a maioria dos respondentes encontra-se endividados, mas tem suas dívidas “sob controle” e ainda teriam condições de liquidar totalmente ou parcialmente suas dívidas.

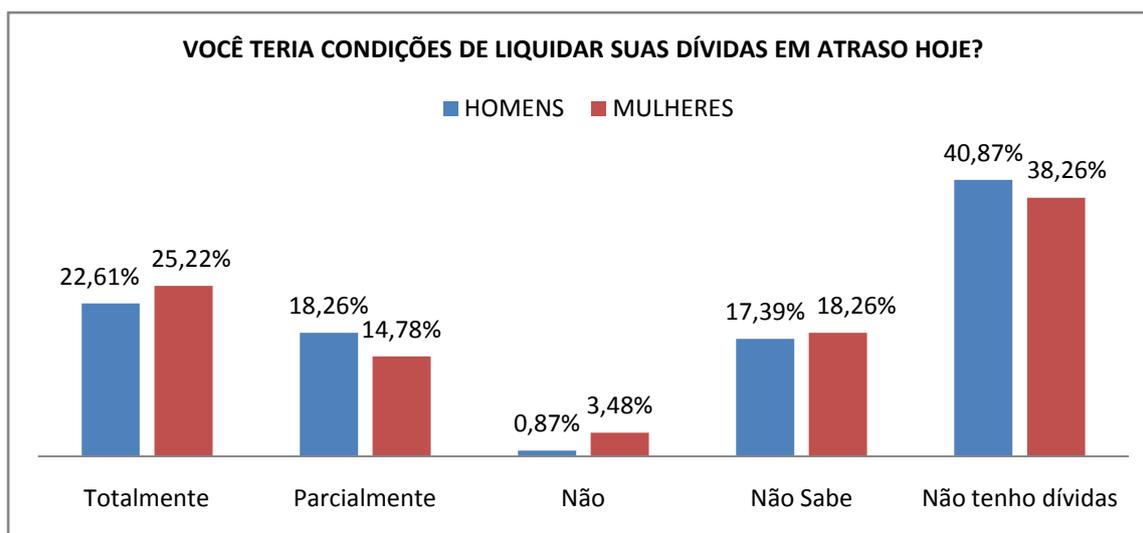


Gráfico 17: Você teria condições de liquidar suas dívidas em atraso hoje?

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na cidade de Campina Grande – PB observa-se que os respondentes encontram-se em um índice de endividamento preocupante, e que a maioria tem sua renda bem comprometida. Um dos motivos é o acesso ao crédito, onde muitos consumidores optam por financiar suas compras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar comparativamente o índice de endividamento entre homens e mulheres na cidade de Campina Grande – PB. Da amostra de 230 respondentes da cidade, 59,13% do gênero masculino e 61,74% do gênero feminino afirmam ter algum tipo de dívida, que representa um alto e preocupante índice.

Um dado preocupante é sobre a educação financeira onde 34,78% do gênero masculino e 24,35% do gênero feminino afirmam não ter conhecimento do mesmo. Ambos os gêneros, de acordo com os resultados obtidos com a pesquisa, deve realizar seu planejamento financeiro e buscar um maior conhecimento sobre a educação financeira, existem diversos programas que auxiliam o melhor caminho para conseguir ter a tranquilidade financeira tão desejada.

Outro dado preocupante da pesquisa é o percentual da renda comprometida com dívidas, 42,25% do gênero feminino afirma ter de 61% a 90% de sua renda comprometida, já o gênero masculino 33,82% declara ter de 31% a 60% de sua renda comprometida. Isso mostra que mesmo indivíduos com diferentes níveis de renda encontram-se com boa parte de sua renda comprometida. Percebe-se que não é a renda um fator determinante e sim a forma que planeja e administra.

Um dado interessante é o baixo índice de inadimplência como apresenta no gráfico 17, apenas 1 ou 0,87% Homem e 4 ou 3,48% Mulheres declaram não ter condições de

liquidar suas dívidas hoje. Ou seja, os consumidores da cidade de Campina Grande – PB encontram-se endividados, mas possuem suas dívidas em dia.

Observa-se como o cartão de crédito é muito utilizado por ambos os gêneros 97,39% e 77,39%, isso se dá pela facilidade que as instituições financeiras oferecem aos consumidores que comprovam renda. O cartão de crédito, segundo o estudo, é um dos grandes fatores para o endividamento devido o benefício de dividir em n parcelas determinado produto tornando-se mais acessível ao consumidor, mas não sendo utilizado de forma adequada é um grande vilão para o consumidor se tornar inadimplente.

Com o objetivo alcançado, o estudo constata que o gênero feminino encontra-se mais endividado que o gênero masculino, um dos fatores para esse maior endividamento é o fato do marketing com o seu desenvolvimento contínuo apelar para o consumo excessivo, onde as mulheres estão criando necessidades e desejos a mais que os homens, o que nos leva a acreditar que além das necessidades básicas os consumidores estão sendo influenciados pelos impulsos do consumo.

ABSTRACT

With the growth of the market, with the facilities of obtaining financial products, with the development of marketing, consumers end up being stimulated intensively creating consumer needs and desires. The core content of this article is the concern of debt that grows each passing year. Given the above, this article aims to compare the gender debt ratio and analyze the factors that influence the same in the city of Campina Grande - PB. To obtain the results a survey was conducted with 230 people within this population. This paper found that the female is more debt relative to males in the city of Campina Grande - PB. The study also identified what are the main factors that influence borrowing, as lack of knowledge of financial education, the non-operation of financial planning and the incessant use of credit.

Keywords: Debt, Financial Education, Financial Planning.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL – EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-08-23/nivel-de-endividamento-das-familias-bate-recorde-no-primeiro-semester>> Acesso em 7 de Set 2014.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE CAMPINA GRANDE – ACCG. Pesquisa de endividamento e inadimplência em Campina Grande, 2013. Disponível em: <<http://accg.com.br/site/?p=821> > Acesso em 7 de Set 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – MUSEU ESCOLA. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?MUSEUESCOLA>>. Acesso em 7 de Set 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - O programa de educação financeira do banco central. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>> Acesso em 11 de Set 2014.

BM&FBOVESPA - TV EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao-financeira.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 7 de Set 2014.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais:** relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo. Editora Gente, 2004.

CERBASSI, G. **Dinheiro:** os segredos de quem tem. São Paulo. Editora Gente, 2003. 181 p.

DSOP EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/1197-bancos-criam-programas-para-educacao-financeira-de-jovens>>. Acesso em 7 de Set 2014.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO. Disponível em:
<http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf>. Acesso em 10 de Set 2014.

FERNANDES, J. M.; SOUZA, M. A. P.; SILVA, E. A. A.; SAMBATTI A. P.; GRANDO, D. **Análise do comportamento do consumidor**: um estudo de caso sobre os alunos do terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas de Cascavel – PR, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 176 p.

IBGE - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=250400&idtema=118&search=paraiba%7Ccampina-grande%7C%C3%8Dndice-de-desarrollo-humano-municipal-idhm-&lang=>>> Acesso em 12 de Set 2014.

IBGE – PARAÍBA CAMPINA GRANDE - POPULAÇÃO. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250400>> Acesso em 12 de Set 2014.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER S. L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

MAIA, A. S. R. S.; **Inadimplência e recuperação de créditos**. Londrina – PR, 2007.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G.; **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. Unoesc & Ciência – ACSA, Joaçaba – SC, 2014.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RASSIER, L. H. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário da economia**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1999.

SPC Brasil divulga concentração da inadimplência por gênero, idade e valor da dívida. Disponível em: <<http://www.cdldf.com.br/releases/85-spc-brasil-divulga-concentracao-da-inadimplencia-por-genero-idade-e-valor-da-divid>> Acesso em 23 de Out 2014.